A IMPORTÂNCIA DOS REGISTROS E OBSERVAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCIANA RUFINO

RESUMO

O presente artigo discorre sobre a importância dos registros na Educação Infantil e sua importância para a avalição dos bebês e crianças e assim, conceder o progresso de desenvolvimento destes. Neste contexto, é fato que a avaliação na Educação Infantil, não deve de forma alguma determinar rendimento e retenção dos bebês e crianças, mas sim, contextualizar historicamente e temporalmente como a construção de aprendizagens e desenvolvimento são adquiridos e ocorrem nesta fase. E para isso os registros diversos se fazem necessários, visando a memória apenas dos professores serem fragilizadas, diante de tantas responsabilidades cotidianas em meio aos números de bebês e crianças sob sua responsabilidade.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Registros; Importância

INTRODUÇÃO

A criança como indivíduo único, criador de cultura, não é uma tabua rasa, está traz consigo conhecimentos adquiridos no seio familiar e estes devem ser respeitados pelos educadores, que de forma planejada, devem agregar os seus conhecimentos aos dos pequenos e dos demais que fazem o ambiente escolar, por meios de relações com crianças da mesma idade, faixa etária diferentes e com adultos.

Por meio de brincadeiras e interações o objetivo é somar aprendizados. Tal vivacidade dos bebês e crianças é o ponto de partida para os diferentes tipos de registros. E a reunião destes registros, por meio de observações e reflexões das práticas dos professores, se fazem o relatório final, seja ele bimestral, trimestral ou semestral. Determinado assim, a avalição na Educação Infantil.

A conclusão do artigo em questão se dar pela compressão da importância dos diferentes registros e consciência de como se dar o desenvolvimento integral dos bebês e crianças, evidenciando e valorizando seu processo avaliativo. Sendo assim, o objetivo do artigo é fornecer subsídios para a prática reflexiva sobre a diferentes produções de registros que solidificam a avaliação na Educação Infantil. O artigo utilizou uma revisão de literatura, baseada em livros e artigos científicos para sua composição.

O presente artigo aborda a importância da avaliação na Educação Infantil, por meio de diferentes registros, após uma minuciosa observação pelos professores durante o desenvolvimento das crianças, focando sempre nas potencialidades e nas fragilidades apresentadas pelas crianças, dentro do contexto educacional, respeitando o tempo e momento de cada uma.

Visando a contemporaneidade, avaliação na Educação Infantil está cada vez mais ganhando ênfase, diante de um gama de literatura que traz a criança como protagonista e ser central no processo de ensino-aprendizagem com experiências e vivências singulares, capazes de, por meio de interações modificarem o meio em que vivem. Diferente das fichas padronizadas que se aplicavam antes com marcações de “X”, não demonstrando os avanços dos bebês e crianças, são condenados nos ambientes escolares.

Evidenciando os relatórios individuais e coletivos, estes ocupando um papel de suma importância para descrever a individualidade das crianças. Por um lado, os registros assustam os professores, quando o assunto é descrever o desenvolvimento das crianças para a realização da avaliação, estes se atentando por vezes aos comportamentos pontuais e ou de personalidade das crianças, saindo do foco de registrar as experiências e fala das crianças. Por isso a importância dos registros diários. Já que a mente humana é falha e os acontecimentos são esquecidos e aí fazer retomar fatos vivenciados durante o ano inteiro torna-se penoso para os professores, os distanciando de tal prática a cada dia e frustrante para o grupo gestor, famílias, em especial para a coordenação que se deparam com relatórios vagos.

Diante do exposto, o artigo traz a importância dos registros de forma efetiva e sólida sobre o desenvolvimento infantil, assim fundamentadas em bibliografias renomadas que servem para enriquecer o leitor, inclusive o professor.

O objetivo do artigo é reunir opiniões de diferentes teóricos sobre a importância dos registros no processo avaliativo, durante o ano letivo que, para com estes, formalizarem as avaliações na Educação Infantil que retratem o avanço dos bebês e crianças e haja reflexões constantes no processo de ensino-aprendizagem por parte dos leitores professores.

Para a composição deste artigo foi realizado uma pesquisa metodológica de revisão de literatura com análise crítica-reflexiva de artigos científicos e livro que dissertam parcial ou integralmente sobre o tema, trazendo uma abordagem qualitativa.

A EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇA

Antes de chegar à escola para receber a educação formal a criança já passou por um processo educativo informal, que começou a desenvolver sua personalidade, e quando a mesma chega à escola encontra dificuldades de integração.

Com a diminuição do convívio familiar, provocada pela vida ocupada do mundo moderno, a boa educação escolar torna-se importante para o preparo da vida social da criança, e não mais apenas a educação como elemento fundamental para a pessoa humana.

A educação Infantil é a fase que envolve crianças de 0 a 5 anos de idade, considerada como primeira etapa da Educação Básica. Seu objetivo é o desenvolvimento integral das crianças, ou seja, não apenas o cognitivo, mas também o físico e o sócio emocional. Esta fase está dividida em dois segmentos: creche (crianças de 0 a 3 anos), e pré-escola (crianças de 4 a 5 anos).

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: (...) IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade; (...) (BRASIL, 1988, p.35).

A primeira infância é um período crucial na vida das crianças, é nesta fase que elas adquirem capacidades fundamentais para o seu desenvolvimento de habilidades que irão impactar na sua vida adulta.

A Educação Infantil é a primeira porta de acesso da criança a sociedade, onde ela tem oportunidade de construir suas hipóteses e aprendizagens sobre o Mundo.

É durante a vivência na Educação Infantil, que a criança aprimora o seu desenvolvimento psíquico, que por sua vez contribui para o desenvolvimento da consciência e da formação da personalidade da criança. Esse ensino deve ser estruturado para promover relações saudáveis emocionais e afetivas através do conhecimento.

Na Educação Infantil a criança estrutura sua capacidade de consciência, de linguagem falada e futuramente representada frente ao processo de alfabetização no Ensino Fundamental.

O Universo escolar fica cada vez menos emocional nos dias atuais, as pessoas estão esquecendo de trabalhar com os sentimentos e com as emoções, que são partes fundamentais na vida do ser humano.

Os professores devem permitir aos seus alunos, fundamentalmente na Educação Infantil, que tenham um maior contato com as emoções e com os sentimentos, desenvolvendo em sala de aula atividades que permitam explorar esses aspectos.

Os professores devem oferecer para seus alunos a maior diversificação possível de materiais, fornecendo suportes, técnicas, bem como desafios que venham favorecer o desenvolvimento integral das crianças, além de ter consciência de que um ambiente estimulante depende desses fatores, permitindo a exploração de novos conhecimentos.

O objetivo da Educação Infantil é que bebês e crianças possam alcançar um desenvolvimento integral e harmonioso em suas dimensões afetiva, emocional, sexual, artística, cognitiva e física, construir uma imagem positiva de si mesmos e fortalecer sua autonomia pessoal.

Dentre os princípios pedagógicos que orientam a prática docente em sala de aula estão os jogos, a experimentação, a descoberta do ambiente e dos seres vivos que o compõem, a educação para o consumo responsável e sustentável ou a promoção e educação para a saúde.

A Educação Infantil busca, entre outros, que bebês e crianças sejam capazes de conhecer, respeitar e aceitar o próprio corpo e o dos outros, de desenvolver e gerir as suas emoções, de relacionar-se a partir de uma visão igualitária entre homens e mulheres, de praticar a empatia e resolver os conflitos de forma pacífica.

Uma boa forma para decidir e verificar a relação entre as questões novas e o que já foi programado: se forem possíveis entradas para algum assunto, se exemplificam e ampliam a abordagem de outro, se permitem integrar conteúdos de diferentes áreas. É bom deixar claro que todo programa deve ser flexível para permitir novos arranjos ao longo de sua execução.

É evidente que a pré-escola é um espaço onde as emoções são mais frequentes e transparentes e o professor tem um papel essencial no desenvolvimento afetivo da criança. Para muitas, o afeto da professora pode significar a continuação da permanência na escola. (ALMEIDA, 1999, p. 14).

Quando o momento não é oportuno porque há outro tema sendo estudado, é interessante identificar, junto com a classe, o que está provocando interesse para uma futura exploração. Podem aparecer, então, assuntos que não tenham relação imediata com o que foi programado. Se forem situações significativas para os alunos, será possível fornecer algumas explicações através de leitura, discussão ou vídeo e retomar o estudo em andamento.

O tempo de abordagem dos assuntos

não previstos pode ser maior ou menor, dependendo das possibilidades que apresentem para desencadear ou enriquecer o estudo dos conteúdos curriculares.

Na relação ativa com o novo, o contato com várias fontes, as explicações do professor, as discussões em grupo ou outras atividades devem permitir ao aluno entender, localizar e relacionar informações, tirar conclusões, ampliar sua compreensão, ou seja, apropriar-se dos conteúdos culturais básicos, com isso o aluno estará aprendendo a aprender para encontrar sozinho o caminho para outras aprendizagens.

A SALA DE AULA E A ORGANIZAÇÃO

A escola trabalha com o conhecimento de uma forma bastante específica e o espaço onde esse trabalho efetivamente acontece é a sala de aula.

Pensar a organização da sala de aula é pensar a relação de professores e alunos com o conhecimento. A sala assumirá feições diferentes conforme essa relação for concebida: vão variar o uso do espaço e do tempo, a organização das atividades e do material, e mesmo o tipo de relações interpessoais. É importante ter clareza do que se entende por conhecimento e aprendizagem, para poder planejar bem as situações de ensino, selecionando atividades e materiais adequados, rejeitando práticas incompatíveis com os objetivos.

O professor que reconhece a importância da interação no processo de conhecimento garante ocasiões para troca de informações, ideias, opiniões. A sala de aula, portanto, é entendida como espaço privilegiado de interação do grupo formado pelos alunos e seu professor, todos diferentes entre si, os conhecimentos e as experiências de cada um serão contribuições para o crescimento dos outros, de todos.

Na sala de aula, ocorrem naturalmente ocasiões de interação espontânea entre os alunos. No entanto, é função do educador prever formas e momentos específicos de interação, de acordo com os objetivos que pretende atingir. Momentos coletivos com a classe são importantes em várias situações, como no planejamento das atividades, na introdução de um assunto novo, na sistematização dos conteúdos trabalhados, na avaliação das atividades desenvolvidas. Ao proporcionar esses momentos, é preciso considerar a faixa etária dos alunos. Crianças pequenas não conseguem se manter atentas por longos períodos. Assim, é mais interessante variar as atividades e repetir uma mesma informação em diferentes situações, de diversas formas, do que tentar esgotá-la de uma única vez.

O contato pessoal dá ao professor a oportunidade de conhecer melhor cada aluno, seu momento de desenvolvimento, suas dificuldades e dúvidas. Esse conhecimento é de fundamental importância para alimentar decisões nos futuros planejamentos. Para alunos que não estejam acompanhando o trabalho da classe, é mais proveitoso dedicar alguns momentos de sua atenção para a necessidade específica para compreender o que está acontecendo na classe e conseguir avançar no projeto.

A ação pedagógica estruturada em trabalhos em grupos, cria situações que favorecem o desenvolvimento da sociabilidade, da cooperação e do respeito mútuo entre os alunos, garantindo aprendizagens significativas. Organizar agrupamentos em sala não se restringe apenas ao aspecto visual de reunir a sala em diferentes arranjos. O principal objetivo é favorecer a troca, o intercâmbio e o trabalho cooperativo entre os parceiros, contemplando a diversidade que apresentam.

A diversidade entre os alunos confere heterogeneidade e riqueza do grupo. Ao observar qualquer grupo considerado "homogêneo", podemos constatar que, os alunos têm mais diferenças do que semelhanças. Se ao contrário de reduzir as diferenças, o professor aproveitar a variedade de respostas dos alunos, promovendo trocas entre eles, estará garantindo uma aprendizagem mais efetiva para todos.

Para trabalhar em grupo, os alunos devem ser incentivados a discutir a tarefa e a buscar em conjunto as formas de realizá-la. O trabalho costuma ser mais produtivo quando os participantes assumem diferentes tarefas para sua execução.

A adoção de uma rotina diária de trabalho favorece a organização de atividades, dá maior segurança aos alunos, estimulando o desenvolvimento gradativo de sua autonomia. Organizar o dia através de uma lista de atividades tomando como referência à programação semanal da classe é uma forma bastante eficiente para que os alunos trabalhem de acordo com seu próprio ritmo, tomando decisões e assumindo certas responsabilidades, sem sentir necessidade de consultar o professor sobre o que fazer, a cada vez que terminam uma tarefa.

A criação de uma rotina exige o estabelecimento de normas facilitadoras. Priorizar a interação social no processo de conhecimento não é incompatível com a rotina: os alunos precisam saber quais são as atividades programadas, o que devem fazer, como devem fazer, como se organizarão no espaço, onde podem encontrar o material necessário. O cuidado principal com as rotinas e regras estão em usá-las sem sufocar a interação, as trocas e a criatividade. A sala de aula viva e produtiva pode não ser silenciosa, mas sempre será disciplinada.

Disciplina se entende como organiza-

ção do espaço, das atividades e dos participantes, de modo a favorecer o processo de conhecimento e instalar respeito pelo trabalho de todos. Ela se expressa tanto através do silêncio da concentração como pelo diálogo.

O ambiente da sala de aula pode se transformar num espaço acolhedor e estimulante, com um pouco de imaginação e criatividade de todos. Numa oficina de trabalho, os instrumentos que podem auxiliar as atividades estão à mão de todos, numa disposição sugestiva e funcional.

Propiciar um ambiente favorável às interações não significa, que os alunos devam estar reunidos em duplas ou em grupos todo o tempo. O importante é que eles se sintam livres para movimentar na sala, sentando ao lado de colegas para receber ou oferecer ajuda na realização das tarefas.

Conforme o professor for adquirindo maior experiência e facilidade para aproveitar os recursos materiais e humanos da sala de aula e da escola, vão descobrir novas possibilidades de organizar o tempo, o espaço e os trabalhos com os alunos, de modo a favorecer o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Cada educador, de acordo com o projeto da escola em que está inserido, com as especificidades de seu grupo-classe, encontrará os caminhos possíveis e mais adequados para desenvolver um trabalho em que o objetivo seja o compromisso com todos os alunos, para que permaneçam na escola, aprendam e progridam em seu percurso de conhecer o mundo.

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação pode ser definida como "as maneiras pelas quais, em nossa prática cotidiana, observamos o aprendizado das crianças, esforçamo-nos para compreendê-lo e depois utilizamos nosso entendimento" (Drummond, apud Carr, 1993 p. 13).

A avaliação na educação infantil desempenha um papel importante no apoio a resultados positivos para as crianças, informando o que é ensinado e como. Pesquisas mostram que a educação infantil que utiliza ensino culturalmente responsivo e avaliação eficaz e apropriada é um importante fator que contribui para o sucesso das crianças na aprendizagem e educação futuras.

A avaliação na ECE serve a vários propósitos, incluindo:

- Melhorar o aprendizado e o desenvolvimento das crianças, dando feedback e ampliando seus conhecimentos, habilidades e realizações
- Documentar o aprendizado que ocorreu e criar contas somativas do progresso
- Avaliar e melhorar pedagogias e práticas, e o programa
- Analisando e melhorar o ambiente físico
- Avaliar e melhorar as interações entre professores e crianças e crianças e crianças
- Melhorar o relacionamento com as famílias
- Identificar crianças que precisam de apoio adicional.

Geralmente, a avaliação deve ser formativa - usada para influenciar a aprendizagem no futuro imediato. No entanto, informando as crianças, famílias e outras pessoas sobre o aprendizado e o progresso das crianças ao longo do tempo - podem ser úteis para os processos de transição.

[...] A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades (BRASIL, 2009, p. 16).

A avaliação formativa pode ser formal ou informal. A avaliação informal ocorre no momento em que os professores observam, ouvem e participam de experiências com crianças. Ele informa as respostas dos professores, em termos de suas ações ou mudanças, e ajuda as crianças a alcançar objetivos imediatos e de longo prazo.

A avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino. Por isso, a forma, os métodos de avaliar e os instrumentos assumem um papel de extrema importância, tendo em vista que

contribuem para a reflexão necessária por parte dos profissionais acerca do processo de ensino (CARNEIRO, 2010, p. 6).

A avaliação formal envolve o registro de observações para posterior análise e reflexão, além de criar um registro ao longo do tempo. Permite que os professores identifiquem mudanças nos interesses e capacidades das crianças e considere planos e estratégias de longo prazo para apoiá-las. As observações e avaliações formais e informais são usadas para planejar programas e atividades que permitem às crianças desenvolver seus interesses em um contexto iniciado pela criança.

A avaliação deve ser uma prática social em que professores, crianças, e pais se envolvam na avaliação e no planejamento com base nela.

A aprendizagem das crianças deve ser avaliada em contexto e refletir os contextos sociais em que as crianças estão aprendendo. Isso envolverá fornecer descrições significativas do ambiente e das pessoas e objetos nele que influenciam a aprendizagem, além de levar em consideração o contexto cultural das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser a avaliação a base diária que garante a segurança, autonomia e estabilidade da criança dentro da escola, esta, como já percebesse por meio da análise, não pode ser encarada apenas como uma listagem de atividades meramente estáticas, a fim de garantir um desenvolvimento cognitivo e individualista.

A avaliação na Educação Infantil abrange aspectos maiores e sua organização depende de fatores diferenciados que são interdependentes e indissociáveis, como: concepção de criança e escola, organização de espaço e tempo, relação com o outro e com o meio e desenvolvimento da criança conforme as proposições.

Assim, a organização da avaliação deixa de ser apenas um norteador diário e passa a ser mais um importante item do Projeto Político Pedagógico escolar.

Sua organização estruturada de acordo com sua realidade prática e teórica vivida pela escola, garante um contexto de aprendizagem para a criança construir seus conhecimentos e relações pessoais e com o meio, desenvolvendo-se de forma segura, concreta, sadia e com alicerces bem fundamentados para as futuras construções.

A avaliação como contexto de aprendizagem rompe com o paradigma de um planejamento fixo, estático e pré-elaborado, passando a ser um conjunto de aspectos planejados com flexibilidade para encarar as diferentes realidades, de acordo com os objetivos a serem alcançados, dando voz ativa ao grupo que a pratica, garantindo o sucesso do desenvolvimento integral da criança.

Por meio desse artigo pretendeu-se abordar os temas mais pertinentes e que possam esclarecer algumas dúvidas que permeiam a educação de crianças para que assim alguns pais possam encontrar subsídios ou alternativas para que a educação das crianças ocorra da forma mais natural possível e que a avaliação possa ser entendida como parte da rotina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nª 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1997.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Parecer 20/09 e Resolução 05/09. Brasília, MEC, 2009.

CARNEIRO, M. P. A. K. B. Processo avaliativo na Educação Infantil. 2010. 45f. Monografia (Pós-graduação em Educação Infantil). Escola Superior Aberta do Brasil, Vila Velha, 2010.

CARR, Margaret, Avaliação em contextos da primeira infância: histórias de aprendizagem. 1993.